

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À SUA PRÁTICA DOCENTE

Ana Cladir Schneider¹

Fabíola Cichelero¹

Guilherme Reis¹

Suelen Bourscheid¹

Alain Baderha Kalema²

Kurlan Frey³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo trazer ideias relevantes à questão da formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como emanar reflexões relativo à importância dessa formação alicerçada à prática docente. Concebe-se esse estudo afim de provocar mudanças significativas diante de algumas situações corriqueiras do dia a dia, para que de fato, os educadores da Educação Básica sintam a eficácia e a relevância de uma formação continuada. Essa formação precisa se constituir como um aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Realiza-se uma pesquisa com professores da rede municipal de ensino para colheita de dados e informações em relação ao conhecimento que se têm a partir dos cursos oferecidos pelo município, assim como sua relevância.

Palavras-chaves: formação continuada; educação básica; aperfeiçoamento de saberes; prática docente.

ABSTRACT: This article aims to explain ideas relevant to the issue of the continuing education of teachers of Basic Education, as well as to emanate reflections on the importance of this training grounded in their teaching practice. This study is conceived in order to bring about significant changes in the face of some everyday situations, so that, in fact, Basic Education educators feel the effectiveness and relevance of continuing education. This formation is an improvement of the knowledge necessary for the teacher's teaching activity in order to ensure an effective teaching action that promotes meaningful learning. A survey is conducted with teachers of the municipal school system to collect data and information regarding the knowledge that they have from the courses offered by the municipality, as well as their relevance.

Key-words: continuing education; basic education; improvement of knowledge; teaching practice.

¹ Acadêmicos do 6º semestre do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail: biola.cichelero@gmail.com; guilherme.reis_@outlook.com.br; bourscheid_suelen@outlook.com

² Professor do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário FAI - UCEFF. Mestre em Teologia. E-mail: alain@uceff.edu.br

³ Orientador e Professor mediador do Grupo de Estudo e Pesquisa “Iniciação à Docência e Práticas Pedagógicas” vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF. E-mail: kurlan@uceff.edu.br

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, se observa mudanças cotidianas e complexidades diversas. Diante disso, é necessário que os professores estejam preparados para atender essa demanda educacional. A formação continuada é um alicerce do educador para que esse possa se atualizar diante dos desafios do cotidiano, se aprofundar em estudos que refletem na sua prática, bem como, com base em seus conhecimentos analisar situações do cotidiano da escola. A formação de um educador não é estanque. Esta, envolve um contínuo movimento de desenvolvimento profissional.

Não se questiona a capacidade profissional dos educadores. Por ingressarem nesse ambiente educacional se tornam capazes, instruídos e decididos. O que se impõe são as novas possibilidades que podem surgir através de cursos, palestras ou formações. Metodologias ativas, significativas, sugestões de dinâmicas, atividades, produções, um mundo de possibilidades que podem ajudar a construir resultados positivos no processo de aprendizagem dos educandos. Ainda, uma nova forma de manter os educandos interessados e envolvidos no ensino.

Diante desse cenário, se pretende desenvolver um estudo e uma pesquisa relacionado a essa problemática, para visualizar na prática, como acontece esse processo de formação continuada no município de Itapiranga-SC. Explicar ainda, qual a perspectiva dos educadores entrevistados em relação as formações oportunizadas pelo município, se necessitam mudanças, alterações ou se de fato, contribuem para um aperfeiçoamento das habilidades e competências do educador.

1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Com as constantes transformações da sociedade (nesse sentido, explorar as transformações sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas) é preciso visualizar o professor como um ser preparado para atender as demandas sociais que implicam diretamente no cenário educacional. Tanto a escola como o professor, são vistos como agentes de acesso ou socialização do conhecimento, necessitando que adaptem sua metodologia de ensino a explorar suas limitações educacionais, para atender a demanda educacional.

A partir da graduação, é necessário que o professor se especialize e agregue fundamentos teóricos, pedagógicos, epistemológicos, psicológicos e elementos práticos oriundos de sua prática docente. A graduação é apenas o passo inicial de sua formação, não o final. O educador é o profissional que precisa se especializar constantemente, procurar informações, estudos ou pesquisas que reflitam diretamente na sua prática docente.

No âmbito educacional, os educadores são vistos como detentores de todos os saberes existentes e seu compromisso é mediar esses saberes aos educandos, de maneira que estes aprendam. Tardif (2008) reflete sob a prática docente dos educadores, estes que devem aliar os saberes que tem conhecimento aos saberes dos educandos, para assim, mediar novos saberes par ambos.

Conforme Moreira (2002, p. 18) “a formação do professor passou de um processo limitado, restrito e inicial para um processo de formação ampla, complexa e continuada”. Não basta apenas o diploma de graduação para trabalhar na educação. É essencial que o educador se concentre em sua realidade profissional e a partir disso, se aperfeiçoe, busque conhecer a realidade de seu aluno e se adaptar a essa, para fazer do processo de ensino e aprendizagem um método eficaz e prazeroso para o educando.

No atual cenário educacional, o profissional da educação, segundo Moreira (2002, p. 19) “é o mediador, responsável pelo ato pedagógico”. Portanto, não basta mais o acesso ao conhecimento. Com os avanços tecnológicos, o acesso ao conhecimento ficou fácil, basta abrir uma janela num navegador da internet e pesquisar, sanar todas as dúvidas. Para tanto, o professor deve ser o mediador dessa evolução, estar penetrado nas mudanças e mudar metodologias de ensino para que os educandos sintam prazer em estudar.

Penin (1994) e Vasconcellos (1995) (*apud* Demo 2015) nos relata que a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente define como socializadora de conhecimentos, não sai do ponto de partida, e na prática, atrapalha o aluno, porque deixa-o como objeto de ensino e instrução.

A sala de aula apresentada dessa maneira não irá parecer atrativa para o aluno, o mesmo se encontrará em um local por determinado horário diariamente onde o professor apenas dará conteúdos decorados obrigando o educado a aprender da mesma forma, baseando-se em copiar e decorar. Não se constrói a ideia de uma formação para o aluno com uma intencionalidade pedagógica, que tenha um propósito além de decorar conteúdos para provas ou trabalhos.

No contexto formativo da universidade, Fávero (2008, p. 66) explana que “aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar, também, que não existe separação

entre formação pessoal e profissional”. É preciso levar em consideração que todos os fatores que resultam no conhecimento formativo implicam em mudanças que devam começar no individual de cada ser, sentir as necessidades, as dificuldades da profissão como um ponto de análise para reflexões e mudanças no próprio ser. A evolução precisa ser tanto pessoal como profissional.

A imagem de docente cativa de certa forma as crianças e adolescentes, por ser alguém que os mesmos encontram durante boa parte de seu dia. Dessa forma são deixadas marcas no aluno, tanto na maneira metodológica de mediar o conteúdo como também por alguma característica pessoal específica. Assim, Demo (2015, p. 73) aborda que:

O ponto de referência mais decisivo é a formação de sujeitos capazes, críticos e criativos, democraticamente organizados, aptos a superarem a condição de massa de manobra ou de objetos. Nenhum ser humano pode ser objeto do outro. Todos têm o direito de ser sujeitos plenos, em ambiente de convivência solidária.

O professor é a figura que torna o educando um ser pensante e crítico, fazendo com que o mesmo debata suas ideias, opiniões e respeite ideologias diferentes. A escola é um ambiente social, onde os educandos são ingressados em um ambiente rodeado de pessoas, sujeitando-se a interagir e socializar e o professor como mediador fará os primeiros passos para que isso ocorra de forma natural e contínua.

No mesmo contexto Tardif (2008) aborda que um professor de profissão não é somente aquele que aplica os conhecimentos produzidos por outras pessoas, nem mesmo um agente detentor de todo o conhecimento. O professor, na perspectiva de Tardif (2008, p. 230) deve ser “um ator no sentido forte do termo, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta”. De maneira geral, o educador precisa transformar paradigmas tradicionais já existentes e transformar sua prática, em uma prática fundamentada teoricamente e adaptar à realidade dos educandos, para que só assim, o professor se efetive como mediador de conhecimentos.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES

Independente de como aconteça, a formação continuada implica num amadurecimento pessoal e profissional do docente, com o objetivo de melhorar sua prática docente e evoluir

positivamente. É essencial compreender que a formação do professor deve ser contínua com questões que de fato possam contribuir para melhorar sua prática docente e sua relação com os educandos. Pensar sempre em como cativar os educandos, estimular o interesse pela aprendizagem destes, afim de que tanto professor como alunos evoluam constantemente.

É dessa maneira que Moreira (2002, p. 54) emana que “a formação continuada é uma necessidade intrínseca à atuação do professor e, por isso, um direito que precisa ser respeitado, (re) conquistado e ampliado diariamente”. Para Tardif (2008, p. 236) pode estipular-se que “é preciso saber fazer, porém, que todo trabalho humano, mesmo o mais simples e mais previsível, exige do trabalhador um saber e um saber-fazer”. Ou seja, com base nessas duas afirmações é pertinente ressaltar que para ser eficaz no que se faz, um professor ou qualquer outro profissional necessita pensar, produzir e reproduzir as condições concretas e essenciais para que seu trabalho aconteça.

Ainda, Libâneo (2004, p. 227), afirma que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Para tanto, independente de como a formação aconteça, seja através de cursos, formações pedagógicas, palestras ou seminários, a formação continuada deve permear para um avanço do professor em sua prática docente. Assim como Moreira (2002, p.55) aborda “o objetivo de propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas, com a intenção de contribuir par as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola”. De fato, não basta apenas ter uma formação para agregar horas/curso, mas uma formação que permita mudar pensamentos e teorias, sempre para aprimorar. Ainda, que as mudanças comecem no individual do “ser professor” e que esse, reflita e aplique no contexto que a escola perpassa, ou que influencie colegas professores a mudarem de pensamento, evoluir com o cotidiano e as realidades atualmente impostas.

Para ser um professor que esteja apto a praticar o conceito de reflexão, o mesmo precisa estar aberto a novas maneiras de exercer sua profissão, modificando o modo de trabalhar os conhecimentos. A prática de refletir deve ser constante em sua formação, podendo dessa forma ter uma visão mais crítica sobre sua atuação como educador. Assim, de acordo com Freire (1996, p. 43):

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214

É fundamental que, na prática da formação docente o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente de deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o processo formador.

A partir desse apontamento, com base no que diz Freire (1996, p. 61) “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, percebe-se que a formação continuada dos professores, tem como objetivo buscar novos conceitos, novas tecnologias, para uma formação de melhor qualidade para os professores, pensando sempre em aperfeiçoar para cativar e motivar os alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é bibliográfica e pesquisa de campo, de cunho qualitativa, pois se preocupa com a interpretação e reflexão do assunto pesquisado. Conforme afirmação do autor Ferreira (2015, p.114.) “a questão metodológica na pesquisa tem passado por distintas etapas nas diversas áreas do conhecimento. No campo da Educação, as concepções de ordem quantitativas e qualitativas vêm descortinando um novo panorama para o pesquisador. [...]” Desta forma, a pesquisa é um meio em que o educador produz seu trabalho, e afim de compreender a utilização destes meios, métodos de pesquisa, proporcionar uma visão investigativa, com o ser humano em busca da compreensão, reflexão acerca dos temas pesquisados.

A metodologia dessa pesquisa irá se estruturar a partir dos fundamentos metodológicos de Gil (1991). Quanto à sua natureza a pesquisa será teórica-empírica, ou seja, o objetivo dessa pesquisa é gerar conhecimentos para uma aplicação prática dirigidos à solução de um problema específico. Esse tipo de pesquisa envolve verdades de interesse local.

Quanto a abordagem do problema a pesquisa será qualitativa, ou seja, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, tornando assim, a pesquisa descritiva.

A pesquisa será exploratória, do ponto de vista dos seus objetivos, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir

hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com profissionais que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa também será bibliográfica, um referencial teórico elaborado a partir de livros e materiais já produzidos sobre o assunto, para o levantamento de fontes e ideias para discutir os dados após encontrados.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Através do exposto, se estrutura um estudo para pesquisar a forma de perceber a formação continuada de alguns professores e sua influência na prática docente. Para tanto, elaborou-se um questionário que foi aplicado em uma escola estadual do município de Itapiranga-SC, uma escola municipal do município de Iporã do Oeste (SC) e duas escolas da Barra do Guarita (RS) com alguns professores que contribuíram para a evolução dessa pesquisa. As perguntas elaboradas são subjetivas, oportunizando que cada entrevistado respondesse a partir de seu ponto de vista e seus conhecimentos sobre o assunto.

As respostas dos professores (as) vão estar identificadas com A, B, para os professores do município de Barra do Guarita (RS). As repostas identificadas como C, para a pesquisa do município de Iporã do Oeste e D, para os professores do município de Itapiranga (SC), que vão estar apresentadas na análise dos dados.

Neste sentido ao longo do tempo a pesquisa, passa por algumas alterações, que levam a princípio alguns estudos. Segundo afirmação do autor Gil (2008, p.28.):

Desenvolveu-se, então, uma concepção científica do saber, denominada Positivismo, cujas principais características são: (1) o conhecimento científico, tanto da natureza quanto da sociedade, é objetivo, não podendo ser influenciado de forma alguma pelo pesquisador; (2) o conhecimento científico repousa na experimentação; (3) o conhecimento científico é quantitativo; e (4) o conhecimento científico supõe a existência de leis que determinam a ocorrência dos fatos.

Assim a pesquisa não é só uma sequência de ideais, mas sim uma busca pela interação do sujeito, com intensificação de ideias, perguntas e proposta, a compreender o tema, e se envolver na pesquisa, afim de um objetivo a se concretizar.

5 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Em toda pesquisa que se realiza há sempre uma preocupação muito grande com a interpretação dos dados e não é diferente nesta. Na sequência, iremos apresentar as perguntas, as respostas e algumas reflexões teóricas para ajudar a compreender, esclarecer e aprofundar os conhecimentos sobre o tema proposto, ou seja, a importância da formação continuada dos professores.

Pergunta 1: A formação continuada representa parte importante da formação docente e compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais que visam repensar o processo pedagógico e os saberes que a orientam. Após sua formação acadêmica (graduação) você tem feito outras atividades de formação continuada (cursos, palestras, seminários, congressos) relacionados a atualização profissional como educador?

() Sim () Não

Para essa pergunta todos os professores entrevistados (A, B, C e D). Percebe-se unanimidade nas respostas. Diante disso, é possível refletir acerca da formação continuada dos educadores, esta não é estanque, deverá ser sempre continuada, para aperfeiçoar as habilidades e competências de ser um profissional da educação.

Em consonância a isso Freire (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re) planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

Percebe-se que os educadores estão preocupados com a sequência da formação quando vemos que todos afirmam seguir participando de momentos formativos.

Pergunta 2: Se sim, quais foram essas atividades de que você participou?

A professora (A) explica que participa de cursos, palestras, seminários, congressos. O professor (B) responde que participa de cursos EAD pela internet, seminário, palestra. Também, a professora C responde que participa de cursos, palestras, seminários. A professora D responde que “participei em diversas formações presenciais, e outras online oferecidas por

programas do governo. Além destes, já após concursada, fiz mais uma faculdade para prosseguir os estudos e auxiliar na didática diária em sala de aula”.

Assim Freire, (1996, p. 44) em relação a posição e aceitação dos educadores, colocando que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”, o que o autor nos diz é que existe a necessidade que o/a professor/a reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse quesito. Para tanto, faz-se necessário que estes sujeitos formadores, reconheçam e internalizem em si a importância e a proporção que atinge o seu papel na vida dos sujeitos em formação, para que também se sintam tanto mais motivados na realização das atividades que lhe competem.

Pergunta 3: Fale um pouco sobre os cursos de formação continuada de professores que o município oferece. Elementos positivos, desafios. Comente!

A professora (A) responde que: *“Atualmente os cursos estão relacionados a BNCC. Discutir um documento que já está pronto? Não acrescenta. Conhecer e colocar em prática. Só nos resta seguir o modelo já pronto. Poderia ter formação tecnológica”.*

Seguindo, o professor (B) responde que: *“Acredito que os cursos oferecidos pelo município sempre tendem a despertar o interesse em nós professores pelo buscar mais. Cabe a cada professor identificar as necessidades de seus alunos. Também penso que não podemos ficar esperando pelos municípios oferecerem formações, precisamos nós mesmos nos qualificar e querer mais”.*

Neste sentido, o professor necessita ter ciência de que o seu saber não é totalizado e que os alunos trazem para a sala de aula saberes prévios. O que o professor precisa é saber que em sua prática é necessário explorar a bagagem do seu alunado, pois eles têm conhecimentos que precisam apenas ser aperfeiçoar. Se propondo e se flexibilizando para modificar suas práticas metodológicas.

O professor (C) responde que: *“A formação continuada oferecida através do município é pensada e organizada de forma que venha ao encontro das necessidades/dificuldades relatadas pelos professores durante os planejamentos e reuniões escolares internas. Nestas formações também são incluídas oficinas motivacionais, as quais priorizam a renovação de energias através de momentos descontraídos e dinâmicos”.*

O professor (D) responde que *“Não possuo propriedade para responder esta questão, pois trabalho em escola de rede estadual”*.

Percebe-se uma abertura grande por parte dos professores, há consciência da necessidade de seguir aperfeiçoando-se para uma docência de mais qualidade. Estudar a BNCC, uma das grandes questões no momento, também é necessário uma vez que o documento está “finalizado” precisa ser estudado e implantado nas realidades de cada município. É muito importante que todos os professores participem e estejam abertos para a sequência da formação.

Pergunta 4: Esses cursos têm de algum modo, contribuído para a sua prática pedagógica no cotidiano escola, na sala de aula?

Para essa questão, o professor (A) respondeu que acredita que os cursos estejam muito repetitivos, fundamentados sempre nos mesmos princípios. Dessa forma, não contribuindo mais significativamente para a formação docente.

Em contrapartida, o professor (B) acredita que os cursos sempre trazem algo novo, coisas novas em relação a temas já conhecidos. A cada novo curso ou nova formação sempre se leva um aprendizado novo, afinal, o aprendizado sempre é válido.

O professor (C) responde que *“Penso que nós seres humanos somos seres em constante construção e evolução, ou seja, não somos perfeitos em tudo que fazemos, sempre temos algo para melhorar. Pensando nisso, acredito que a formação continuada é essencial para repensarmos nossa prática docente, buscando inovar nossa didática de ensino e metodologia de trabalho”*.

Assim, mais uma vez, fica destacada a importância de os professores permanecerem em formação contínua para que aperfeiçoem suas práticas pedagógicas, e que não as tornem tão monótonas e cansativas para ambas as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

O professor (D) respondeu que *“Os cursos que tenho participado, de modo geral, contribuem para a prática pedagógica. Muitos destes oferecidos pelo governo, possuem avaliação do estudante em sua aprendizagem o que nos faz repensar na mediação do conhecimento escolar”*.

Analisando os dados coletados, podemos relacionar com o pensamento reflexivo de Delors (2003). Percebe-se que os professores são afetados por essa necessidade de atualizar seus conhecimentos e competências constantemente, e essas formações podem contribuir para um aperfeiçoamento destes. O conhecimento não se esgota, não tem fim, e o professor, em sua

vida profissional, precisa se sentir seguro e aperfeiçoado para trabalhar com o mundo que evolui variavelmente e constantemente.

Pergunta 5: Quando planeja suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiências com os demais colegas/professores realizados nos cursos de formação?

Para essa pergunta, o professor (A) responde que basicamente não leva em consideração os momentos de trocar de experiências nos cursos de formação ao planejar suas aulas.

Em contrapartida, o professor (B) respondeu que *“Sim, sempre, pois gosto muito desta troca de experiências, tudo o que é bom devemos copiar sim”*.

O professor (C) respondeu que *“Na área da educação, o diálogo com outros profissionais é essencial e necessário, pois é um momento para construirmos novas aprendizagens, repensar nossa metodologia de trabalho, esclarecer dúvidas quando as nossas ações frente a aprendizagem dos alunos”*.

Da mesma forma o professor (D) respondeu que sempre troca experiências, conversas e ideais. Ainda, é uma boa maneira de avaliar a prática docente diária.

Pergunta 6: Descreva o cenário de um curso de formação continuada ideal para o aperfeiçoamento profissional de um (a) professor (a).

O professor (A) analisa nessa pergunta que *“Todos os segmentos escolares, Poder legislativo e executivo, reunidos juntos para solucionar os problemas de indisciplina; espaço escolar, conteúdos, valorização dos profissionais da educação, salário digno, tendo como mediador uma Universidade”*.

Segue com o professor (B) que respondeu: *“Acredito que não existe um local ou cenário específico, pois depende de cada educador o seu comprometimento e força de vontade para buscar o novo, afinal somos responsáveis para educar, ensinar e principalmente conhecer a identidade do nosso aluno”*.

O professor C respondeu que *“Acredito que somos uma classe muito exigente, ou seja, somos seres pensantes, gostamos de vivenciar formações que contribuam com nossa prática docente de forma a relacionar teoria e prática. As formações devem nos desafiar a buscar novas estratégias para tornar o dia a dia mais dinâmico e as aprendizagens mais significativas”*.

E finaliza com o professor (D) que aborda: *“O ideal seria um curso ministrado por educadores que realmente atuam em sala de aula de ensino regular, com temas como: dificuldade de aprendizagem (o que fazer na prática); deficiências de qualquer esfera; dificuldade em concentração entre outras. A troca de experiências entre educadores que atuam nas mesmas áreas de conhecimento é fundamental”*.

Em síntese, podemos relacionar com a visão de Pimenta (1996, p. 76):

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

Portanto, é imprescindível perceber a importância da formação continuada dos professores, esta que deixa inúmeras marcas tanto para a construção da identidade profissional do professor, como dos aspectos e valores pessoais. Levar em consideração a questão da autonomia na realização de suas atividades, bem como da procura por essas formações quando não são ofertadas. E ainda, o professor deverá abrir sua mente e se tornar um sujeito reflexivo diante de suas práticas.

Conforme o questionário realizado com os professores das escolas de Itapiranga (SC) e Barra do Guarita (RS), pode-se perceber que a formação continuada dos professores é resumida em participar de palestras, seminários, eventos de formação, em que cada professor se propôs a responder em relação ao seu entendimento, e o que o mesmo está a par do assunto. Ou seja, a formação continuada dos professores agrega para o conhecimento profissional, bem como mediar em sala de aula com os alunos, levando em conta suas diferenças, e propondo algo novo, o que aprendem em cursos, palestras e seminários. Porém, nota-se que alguns relatam que falta uma iniciativa por parte dos professores de se interessarem em buscar algo novo para a formação, em não só esperar do município em que trabalha. Os professores precisam dialogar entre eles, pois todos têm algo novo a mencionar, em relação ao que apreendeu em algum curso de formação continuada.

Cientes de que a presente pesquisa tem suas limitações, acreditamos que as respostas obtidas nos ajudem a compreender a importância de seguir num constante processo formativo para nos constituirmos bons professores. Os desafios são grandes e intensos e na mesma

proporção precisamos seguir realizando buscas para aprimorar continuamente os conhecimentos em relação a profissão.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, pode-se refletir acerca da importância da formação continuada de professores. A formação dos professores não pode se tornar como algo acabado, mas deve ser algo que desafia, que inova, provoque inquietações nos professores e os faça buscar e querer melhorar a sua prática docente continuamente.

Portanto, uma característica crucial e que necessita ser levada em consideração quando se trata da formação continuada de professores, é que esta precisa contemplar as dimensões científicas, pedagógicas e pessoais de todos os docentes. Quanto à dimensão científica, é preciso que os professores estejam atualizados dos conteúdos a serem ensinados e estar cientes das formas pelas quais o ser humano aprende. O professor precisa se conectar com a realidade, com as constantes mudanças e evoluções. Na dimensão pedagógica, se rege a partir dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Como ensinar? Como mediar conhecimentos? Perguntas que todo o educador precisa fazer constantemente. É imprescindível que o professor adapte e transforme suas metodologias de ensinar, para inovar e motivar o educando a se interessar pelo aprender. E a formação pessoal. A dimensão pessoal provoca profundas reflexões diante da prática docente. Torna-se necessário que o professor faça uma auto avaliação de sua prática.

E por fim, a busca autônoma. O professor não pode ficar esperando que as formações caiam do céu. A partir do momento que surgem dúvidas em relação a prática, o educador deve buscar especializações. Atualmente, existem diversos recursos que possibilitam essa formação continuada dos professores.

Atingimos o objetivo de refletir, aprimorar conhecimentos acerca da formação continuada dos professores. Não temos a ideia de esgotar nenhuma reflexão, apenas iniciar, e isto temos conseguindo. Necessitamos estar em constante processo de formação para responder aos desafios que a profissão do professor nos coloca todos os dias.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, Sp: Autores Assisiados, 2015.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda. **Formação de professor: pensar e fazer**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Disponível em:
<<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424>>. Acesso em: 06/10/2019.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o improviso e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>> Acesso em: 06/10/2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Qual a relação e o convívio existente entre a família, escola e a sociedade?” de responsabilidade dos pesquisadores **Ana Cladir Schneider, Fabíola Cichelero, Guilherme Reis e Suelen Bourscheid**. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a importância dos Cursos de Formação Continuada para uma transformação/formação do professor não só como um intelectual da educação, mas em especial como um prático-reflexivo em sala de aula. Para participar deste estudo o Sr(a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os resultados da pesquisa serão divulgados, mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos resultados.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com os (as) pesquisadores (as): (49) 9 84362336 – **Ana Cladir Schneider**; (49) 9 91481245 – **Fabíola Cichelero**; (55) 9 99700304 – **Guilherme Reis**; (49) 984249201 – **Suelen Bourscheid**. ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAI de Itapiranga, pelo telefone (49) 3678-8700, no horário das 13h às 17h e das 18h40min às 22h35min.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Itapiranga/SC, dede 20...

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador(a) responsável: _____

Assinatura: _____

ANEXO II - QUESTIONÁRIO

Prezado/a professor/a!

Este material destina-se exclusivamente para uma pesquisa sobre Formação de Professores, desenvolvido dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa, intitulado “Iniciação à Docência e Práticas Pedagógicas”, do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI – UCEFF de Itapiranga. Tem por objetivo compreender a importância dos Cursos de Formação Continuada para uma transformação/formação do professor não só como um intelectual da educação, mas em especial como um prático-reflexivo em sala de aula.

1. A formação continuada representa parte importante da formação docente e compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais que visam repensar o processo pedagógico e os saberes que a orientam. Após sua formação acadêmica (graduação) você tem feito outras atividades de formação continuada (cursos, palestras, seminários, congressos) relacionados à sua atualização profissional como educador?

() Sim () Não

2. Se sim, quais foram essas atividades de que você participou?

3. Fale um pouco sobre os Cursos de Formação Continuada de Professores que o município oferece. Elementos positivos, desafios. Comente!

4. Esses cursos têm de algum modo, contribuído para a sua prática pedagógica no cotidiano escolar, na sala de aula?

5. Quando planeja suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiências com os demais colegas/professores realizados nos cursos de formação?

6. Descreva o cenário de um curso de formação continuada ideal para o aperfeiçoamento profissional de um (a) professor (a).

Contato para eventuais dúvidas em relação à pesquisa: (49) 9 84362336 – Ana Cladir Schneider;

(49) 9 91481245 – Fabíola Cichelero; (55) 9 99700304 – Guilherme Reis;

(49) 984249201 – Suelen Bourscheid.

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214